

O IMPACTO DO PROGRAMA PAA QUILOMBOLA COMPRA DIRETA NAS COMUNIDADES DE PORTALEGRE/RN

Icaro Kauã Silva Schlittler
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
icaro20230025705@alu.uern.br

Vinícius Claudino de Sá
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
viniciusclaudino@uern.br

Amanda Maria Soares da Costa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
soarescosta2010@live.com

Grupo de Trabalho (GT): 01. Segurança alimentar e Governança

Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar os impactos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra Direta com Doação Simultânea, voltado às comunidades quilombolas do município de Portalegre/RN. Partindo da perspectiva da segurança alimentar e nutricional, e do direito à alimentação adequada enquanto política pública estruturante, buscou-se compreender como o programa contribuiu para a promoção da soberania alimentar, o fortalecimento da agricultura familiar e a valorização dos saberes tradicionais dessas populações. A metodologia foi de natureza qualitativa, fundamentada na realização de pesquisa de campo, com aplicação de entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise documental. Os resultados evidenciaram que o PAA gerou melhorias no acesso a alimentos saudáveis, ampliou a renda de agricultores familiares e fortaleceu práticas culturais tradicionais, embora tenham sido identificados entraves relacionados à logística e à regularidade dos repasses.

Palavras-chave: Programa de Aquisição de Alimentos; Comunidades Quilombolas; Agricultura Familiar.

1. Introdução

As comunidades quilombolas no Brasil representam uma parcela significativa da população tradicional, cujas histórias de resistência, ancestralidade e exclusão social ainda se refletem nas estruturas de desigualdade contemporâneas. Inseridas majoritariamente em zonas rurais e historicamente afastadas do acesso a políticas públicas efetivas, essas comunidades enfrentam desafios constantes no que se refere à segurança alimentar, geração de renda e garantia de direitos fundamentais. (SILVA et al, 2024, p. 15).

Nesse contexto, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), especialmente na modalidade Compra Direta com Doação Simultânea, se apresenta como uma estratégia relevante de inclusão produtiva e fortalecimento da agricultura familiar. Através da compra institucional de alimentos produzidos por pequenos agricultores e sua posterior doação a entidades socioassistenciais, o programa promove a circulação de renda no meio rural, reduz a insegurança alimentar e valoriza os saberes e práticas tradicionais. (GRISA; SCHNEIDER, 2015, p. 102).

A presente pesquisa propõe-se a investigar os impactos do PAA Quilombola no município de Portalegre, situado no estado do Rio Grande do Norte, onde comunidades quilombolas têm sido beneficiadas por essa política pública. A análise parte da hipótese de que a atuação do programa nessas comunidades ultrapassa os aspectos econômicos, alcançando dimensões socioculturais e políticas fundamentais para o desenvolvimento local

sustentável e para o reconhecimento dos direitos territoriais e identitários dessas populações.

A escolha deste tema decorreu do compromisso pessoal e acadêmico com a valorização das comunidades tradicionais e com o fortalecimento de políticas públicas capazes de alcançar efetivamente a base da sociedade. As comunidades quilombolas de Portalegre/RN, assim como muitas outras no Brasil, vivenciam cotidianamente os reflexos de uma longa trajetória de invisibilidade, exclusão e resistência. Nesse cenário, compreender os impactos do Programa de Aquisição de Alimentos particularmente na modalidade Compra Direta com Doação Simultânea ultrapassa o campo de uma análise técnica: constitui um ato de reconhecimento e respeito à luta histórica e ancestral desses povos.

Este Artigo tem como objetivo geral analisar os impactos sociais, econômicos e culturais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra Direta com Doação Simultânea, nas comunidades quilombolas do município de Portalegre, no estado do Rio Grande do Norte. Busca-se compreender de que forma essa política pública contribui para a promoção da segurança alimentar e nutricional, o fortalecimento da agricultura familiar local e a valorização da identidade cultural quilombola.

Para atingir esse objetivo, foram investigadas as percepções dos moradores quanto à eficácia do programa na melhoria das condições alimentares e na geração de renda. Além disso, pretende-se identificar os principais desafios enfrentados pelas comunidades no acesso e na operacionalização do PAA, bem como avaliar os efeitos da iniciativa sobre a economia local e verificar de que maneira o programa tem contribuído para o reconhecimento e o fortalecimento da identidade cultural das comunidades tradicionais envolvidas. Serão também analisadas as dimensões social, econômica e ambiental do programa, com o intuito de compreender seus impactos de forma mais abrangente. Ao final, espera-se que os dados coletados possam servir de base para o aprimoramento de políticas públicas voltadas a povos e comunidades tradicionais em situação de vulnerabilidade.

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender os impactos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – modalidade Compra Direta com Doação Simultânea – nas comunidades quilombolas do município de Portalegre/RN. A escolha por essa abordagem se justifica pela natureza do fenômeno investigado, que demanda uma escuta atenta às vivências, percepções e saberes dos sujeitos diretamente envolvidos no processo.

2. Resultados e Discussões

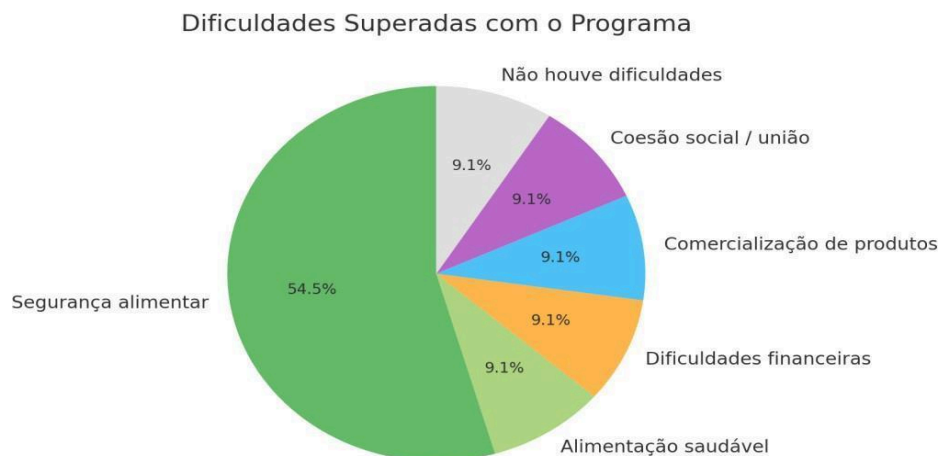
Os resultados das discussões sobre a implementação de políticas públicas nas comunidades quilombolas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), revelam uma série de impactos positivos, tanto no fortalecimento das economias locais quanto na melhoria das condições de vida e na valorização das identidades culturais dessas comunidades.

Primeiramente, a segurança alimentar foi um tema amplamente discutido. De acordo com os participantes, o PAA tem contribuído significativamente para a redução da insegurança alimentar nas comunidades quilombolas, uma vez que garante o acesso a alimentos frescos e nutritivos, provenientes da agricultura familiar. Além disso, o programa favorece a autonomia dos produtores locais, permitindo-lhes escoar sua produção de maneira mais eficiente. Como observa Silva (2023, p.95), "a segurança alimentar nas comunidades quilombolas é diretamente impactada pela implementação do PAA, pois ele assegura a disponibilidade de alimentos de qualidade nas escolas, hospitais e outras instituições que atendem a população vulnerável".

Com relação ao impacto econômico do PAA. Os resultados mostraram que o programa não só fortaleceu a agricultura familiar, como também gerou uma maior estabilidade financeira para os agricultores quilombolas. As discussões destacaram que a associação entre

as práticas agrícolas locais e o apoio institucional tem levado a um aumento na renda das famílias e à melhoria nas condições de vida. Costa e Oliveira (2022, p.120) afirmam que "o PAA tem um efeito multiplicador na economia local, pois, ao garantir a compra dos produtos da agricultura familiar, ele fortalece a renda das famílias e contribui para o fortalecimento da economia local".

Gráfico 01: Dificuldades superadas a partir do PAA



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A importância da organização comunitária foi amplamente discutida. As associações comunitárias têm sido fundamentais para a implementação do PAA, pois facilitam a articulação entre os agricultores quilombolas e as instituições públicas. As discussões enfatizaram o papel das associações na mobilização das comunidades e no fortalecimento de sua voz política, possibilitando uma participação mais ativa nos processos de tomada de decisão. Pereira e Almeida (2021, p.87) destacam que "as associações comunitárias têm sido essenciais para garantir que os interesses das comunidades quilombolas sejam atendidos, promovendo a participação ativa nas políticas públicas".

No entanto, as discussões também abordaram os desafios que ainda precisam ser enfrentados para garantir a efetividade do PAA nas comunidades quilombolas. Entre os principais obstáculos apontados, destaca-se a necessidade de maior capacitação dos produtores locais para que possam atender às exigências do programa de forma mais eficiente. A adaptação das práticas agrícolas e a obtenção de tecnologias adequadas são aspectos que ainda demandam atenção. Como ressaltam Lima e Souza (2022, p.106), "um dos principais desafios para o sucesso do PAA é a capacitação contínua dos produtores para garantir que eles possam atender aos requisitos técnicos e de qualidade exigidos pelo programa".

Gráfico 02: Impacto do Programa nas Relações Sociais e Comunitárias



Fonte: Pesquisa de Campo (2025)

Os dados mostram que, embora exista alta satisfação com o programa atual, a maioria vê espaço para crescimento e fortalecimento, especialmente por meio de mais recursos e incentivo à produção comunitária — medidas que podem tornar o impacto mais duradouro, abrangente e transformador.

Por fim, o impacto social do PAA nas comunidades quilombolas foi uma questão de grande relevância nas discussões, com ênfase no empoderamento das mulheres e jovens quilombolas. As associações comunitárias têm sido espaços de resistência e de fortalecimento da identidade cultural local, permitindo que esses grupos desempenhem um papel ativo na transformação de suas realidades.

O PAA tem sido uma ferramenta importante para o empoderamento das mulheres e jovens nas comunidades quilombolas, pois os envolve em processos produtivos e de liderança comunitária" (FERREIRA; GOMES, 2021, p. 151).

O programa PAA Quilombola demonstra **altíssima efetividade e aceitação**, com resultados positivos na qualidade de vida, segurança alimentar, relações sociais e bem-estar financeiro. A porcentagem elevada de respostas positivas reforça que a política pública está cumprindo seu papel social e comunitário com impacto significativo.

O gráfico e os dados indicam que o Programa PAA Quilombola está cumprindo com eficácia seu propósito social. Os beneficiários não apenas percebem mudanças concretas em suas vidas, como também reconhecem o valor coletivo do programa. O modelo atual parece bem-sucedido, e qualquer melhoria futura pode se concentrar em ampliar o alcance e garantir a manutenção contínua dos recursos e estruturas já existentes.

3. Considerações finais

A análise dos dados coletados revelou que o PAA Quilombola tem, de fato, gerado impactos significativos na melhoria da qualidade de vida nas comunidades, especialmente no que tange à segurança alimentar e à geração de renda. As comunidades quilombolas de Portalegre/RN experimentaram uma melhora no acesso a alimentos frescos e nutritivos, com destaque para a diversificação de produtos consumidos pelas instituições públicas, como escolas e hospitais, que passam a contar com alimentos provenientes da agricultura familiar local. Esse acesso ampliado a alimentos saudáveis tem um papel fundamental na promoção da saúde e no combate à fome nas comunidades.

Outro aspecto relevante identificado no estudo foi o papel fundamental das associações comunitárias na implementação e no sucesso do PAA nas comunidades quilombolas. As associações têm atuado como canais de articulação entre os produtores locais e as instituições públicas, facilitando a organização da produção e a distribuição dos alimentos. A pesquisa evidenciou que as associações também desempenham um papel essencial no fortalecimento da identidade cultural das comunidades quilombolas, promovendo a inclusão social e a valorização das práticas agrícolas tradicionais. Nesse contexto, a organização comunitária se mostrou crucial não apenas para o sucesso do programa, mas também para o empoderamento das populações quilombolas, que se tornam protagonistas no processo de transformação social e econômica de suas próprias realidades.

Em relação aos desafios, embora os impactos do PAA tenham sido amplamente positivos, alguns pontos ainda precisam ser aperfeiçoados. A pesquisa revelou que a capacitação dos agricultores familiares continua sendo uma necessidade. Muitos produtores apontaram dificuldades em adaptar suas práticas agrícolas às exigências do programa, especialmente em relação à qualidade dos produtos e aos critérios técnicos exigidos para

participação no PAA. Além disso, a gestão do programa, especialmente no que diz respeito ao acesso a informações e à burocracia envolvida, ainda representa um obstáculo para a plena efetividade do PAA nas comunidades quilombolas. Essas questões, embora desafiadoras, não comprometem os resultados positivos já alcançados, mas indicam áreas onde é necessário um maior suporte e acompanhamento por parte dos gestores do programa.

Outro desafio identificado foi a necessidade de ampliar a participação das comunidades quilombolas nas decisões relacionadas ao PAA e outras políticas públicas que as afetam diretamente. A pesquisa mostrou que, em alguns casos, as comunidades não têm plena consciência de seus direitos e do impacto das políticas sobre suas vidas. Por isso, um processo de educação e sensibilização, aliado ao fortalecimento das associações, pode ser fundamental para garantir que as populações quilombolas exerçam plenamente sua cidadania e participem ativamente das decisões que envolvem seu desenvolvimento social e econômico.

Contudo, ao considerar os resultados da pesquisa, é possível afirmar que o PAA Quilombola tem trazido contribuições significativas para as comunidades de Portalegre/RN. Os impactos positivos gerados pelo programa são evidentes, especialmente no que diz respeito à segurança alimentar, à geração de renda e ao fortalecimento das economias locais. O programa tem se mostrado uma ferramenta eficaz de inclusão social e de promoção da autonomia das comunidades quilombolas, ao mesmo tempo em que valoriza suas práticas culturais e tradicionais.

4. Referências

- BRASIL. **Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003.** Institui o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 03 jul. 2003.
- DRAIBE, Sonia Miriam. **Avaliação e políticas sociais: tensões e perspectivas.** São Paulo: Fundação Seade, 2006.
- FERREIRA, Clara; GOMES, João. **Empoderamento e igualdade de gênero nas comunidades quilombolas: O papel das associações.** Editora Mulheres Rurais, 2021.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- FONSECA, Ana Maria da. **Famílias e redes sociais: entre a inclusão e a exclusão.** São Paulo: Cortez, 2001.
- IPEA. **Políticas sociais: acompanhamento e análise.** Brasília: Ipea, v. 29, 2021.
- GRISA, Catia et al. **O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): uma análise dos seus efeitos a partir das experiências locais.** In: GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (org.). **Políticas públicas e participação social no Brasil rural.** Porto Alegre: UFRGS, 2010. p. 151-176.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- LAUTIER, Bruno. **As múltiplas faces da pobreza.** Revista Lua Nova, São Paulo, n. 64, p. 105-137, 2005.
- LIMA, Pedro; COSTA, Raquel. **Associações comunitárias e o fortalecimento das políticas públicas nas comunidades quilombolas.** Editora Política Social, 2020.
- LIMA, Nísia Trindade. **Políticas sociais no Brasil: organização, bases e perspectivas.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- LIMA, Mariana da Costa. **Efeitos das políticas de transferência de renda na rotina dos beneficiários.** Revista Brasileira de Políticas Públicas, Brasília, v. 8, n. 1, p. 143-157, 2018.
- SOUZA, Maria. **A participação das comunidades quilombolas no PAA: Perspectivas e desafios.** Editora Brasil Sustentável, 2022.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **A política social brasileira no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2012.